



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO- BACHARELADO**

FABIANE INÊS REIS

**AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO DE CERRO
LARGO/RS**

**CERRO LARGO
2016**

FABIANE INÊS REIS

**AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO DE CERRO
LARGO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Bacharel em Administração da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Edemar Rotta

CERRO LARGO

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Reis, Fabiane Inês

As Micro e Pequenas Empresas e o desenvolvimento de
Cerro Largo/RS/ Fabiane Inês Reis. -- 2016.
42 f.:il.

Orientador: Edegar Rotta.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração , Cerro Largo, RS, 2016.

1. Desenvolvimento local. 2. Micro e Pequenas
Empresas. I. Rotta, Edegar, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

FABIANE INÊS REIS

**AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO DE CERRO
LARGO/RS**


Trabalho de conclusão de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Edegar Rotta


Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

16/11/2016

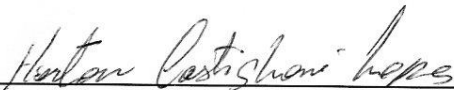
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes- UFFS



Prof. Dr. Edegar Rotta- UFFS



Prof. Dr. Herton Castiglioni Lopes- UFFS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e força para superar as dificuldades.

A toda minha família, pelo incentivo, compreensão, apoio e amor incondicional em todos os momentos.

Ao meu Orientador Prof. Dr. Edemar Rotta, pelo empenho dedicado a este trabalho, por todos os ensinamentos, orientações e apoio.

A banca examinadora, pelas valiosas contribuições ao trabalho.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, seu corpo docente, administração e direção, os quais prezo muito.

A todos meus amigos e colegas, por todo o auxílio e suporte.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

Os debates sobre desenvolvimento local vêm crescendo ao longo dos últimos anos e falar sobre o tema na atualidade inevitavelmente remete ao papel das Micro e Pequenas Empresas, já que elas significam uma importante atividade, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros. As Micro e Pequenas Empresas representam a maioria dos empreendimentos formais do Brasil e vêm se destacando em várias faces, contribuindo sobretudo no desenvolvimento dos municípios. Ao se falar em desenvolvimento local é importante que se olhe para a realidade econômica e social existente nos espaços locais, identificando em que bases ela se sustenta. Dentro desse contexto objetivou-se analisar a contribuição das Micro e Pequenas Empresas para o desenvolvimento do município de Cerro Largo/RS. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, analisando todas as 601 Micro e Pequenas Empresas do município. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, já que foi realizada a partir de materiais já existentes, disponibilizados para consulta. Os dados para a realização do mesmo foram obtidos na Prefeitura do município. Após a obtenção dos dados, os mesmos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Através dos resultados obtidos observa-se um aumento do número de Micro e Pequenas Empresas no município ao longo dos anos. Elas representam atualmente a maioria dos empreendimentos formais de Cerro Largo/RS. A grande maioria das Micro e Pequenas Empresas do município encontram-se localizadas no meio urbano, no entanto, há também a presença das mesmas no meio rural. Predominam no município Micro e Pequenas Empresas enquadradas no setor do comércio, tendo destaque também demais atividades sujeitas à taxa de locação, trabalho pessoal-profissionais e profissionais autônomos. A base rural do município, que impulsiona mais as atividades do comércio e de serviços explica o pequeno número das empresas no setor da indústria. Embora contribuam significativamente com a formação do valor adicionado do município, observa-se espaço para crescimento. Apesar de uma maior concentração no ramo do comércio, há bastante diversificação de atuação das MPEs do município. Isso é importante, pois dessa forma os moradores locais precisam buscar menos fora, o que conseqüentemente acarretará em uma valorização e desenvolvimento local. Nesse sentido, as Micro e Pequenas Empresas constituem-se num alicerce para o desenvolvimento, contribuindo para uma melhoria de vida da população.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Micro e Pequenas Empresas. Valor adicionado.

ABSTRACT

The debates on local development have increasing over the past years and talk about the theme today inevitably refers to the role of Micro and Small enterprises, since they imply an important activity mainly in regions distant from the large centers. The Micro and Small enterprises represent the majority of the enterprises of the formal in Brazil and stand out in many guises, contributing particularly to the development of municipalities. To speaking in local development it is important to look for economic and social situation existing in local spaces, identify in which foundations it is sustained. Within this context the aim of this study has to analyze the contribution of Micro and Small Enterprises for the development of the municipality of Cerro Largo /RS. To this end, we performed a descriptive research and qualitative in nature, analyzing all the 601 Micro and Small Enterprises of municipality. As for the technical procedures, the research is characterized as bibliographical and documentary, since it was based on existing materials, which are available for consultation. The data for the attainment of that in the were obtained in the Prefecture of the Municipality. After obtaining the data, they same werw analyzed based on the technique of content analysis. Through the results obtained it is observed an increase in the number of micro and small enterprises in the municipality over the years. They currently represent the majority of the formal enterprises of Cerro Largo/RS. The vast majority of Micro and Small Enterprises in the municipality are located in urban areas, however, there is also the presence of same in the rural areas. Predominantly in the municipality Micro and Small Enterprises within the sector trade, having also other activities subject to the rate of leasing, personnel work-professionals and self-employed professionals. The rural area whitch stimulates more the activities of trade and services explain and small number of firms in the sector of the industry. Although contribute significantly to the formation of the value added of the municipality, there is room for growth. Despite a higher concentration in the branch of trade, there is enough diversification of operations of MPEs in the city. This is important because in this way the locals need to seek less outside, which consequently will result in a recovery and local development. In this sense, the Micro and Small Enterprises constitute a foundation for the development, contributing to an improvement in people's lives.

Keywords: Local Development. Micro and Small Enterprises. Value added.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução das Micro e Pequenas Empresas de 2009 a 2012.....	22
Gráfico 2- Setores de atividades das MPEs no Rio Grande do Sul em 2015.....	23
Gráfico 3- Pessoal ocupado segundo setores de atividades.....	23
Gráfico 4- Empresas existentes em Cerro Largo/RS em 2013 e 2016.....	28
Gráfico 5- Localização das Micro e Pequenas Empresas em Cerro Largo/RS no ano de 2016	30
Gráfico 6- Valor Adicionado total de Cerro Largo/RS dos anos de 2013 a 2015	32
Gráfico 7- Formação do Valor Adicionado de 2015 em Cerro Largo/RS	33
Gráfico 8- Os cinco ramos que concentram o maior número de MPEs em Cerro Largo/RS em 2016	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Definição das Micro e Pequenas Empresas.....	20
Quadro 2- Itens enquadrados em cada categoria.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Setores de atividades das Micro e Pequenas Empresas no meio urbano e no meio rural em Cerro Largo/RS no ano de 2016.....	31
Tabela 2- Ramos de atuação das Micro e Pequenas Empresas no município de Cerro Largo/RS em 2016.....	34

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
MEI	Microempreendedor Individual
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
VAB	Valor Adicionado Básico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	16
2.2	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	19
2.2.1	Características das Micro e Pequenas Empresas.....	21
2.2.2	Micro e pequenas empresas no Rio Grande do Sul.....	22
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.2	POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO.....	27
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	28
4.1	EMPRESAS DE CERRO LARGO/RS.....	28
4.2	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CERRO LARGO/RS.....	29
4.2.1	Localização das Micro e Pequenas Empresas de Cerro Largo/RS.....	30
4.2.2	Valor Adicionado.....	32
4.2.3	Ramos de atuação das Micro e Pequenas Empresas.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da relação entre micro e pequenas empresas e o desenvolvimento local, analisando a realidade do município de Cerro Largo/RS. Tem-se presente que as micro e pequenas empresas são um fenômeno presente na maioria dos municípios brasileiros, porém, nos pequenos, elas desempenham papel ainda mais relevante na dinâmica econômica e social.

Os debates sobre desenvolvimento local vêm ganhando força nos últimos anos. A tendência de valorização do local (município) se deve ao ganho de amparo legal, reforçado com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, e com a aprovação de diversas leis complementares nos anos subsequentes, incluindo o crescente número de políticas públicas e programas governamentais (federais e estaduais), que valorizam o espaço e as iniciativas locais (DENARDI et al., 2002).

As Micro e Pequenas empresas representam a maioria dos empreendimentos organizacionais no Brasil e vêm se destacando em várias faces, sobretudo na geração de qualidade de vida, redução das desigualdades sociais e no desenvolvimento dos municípios (MAROLLI, 2011). Nesse sentido, visando estabelecer uma relação entre as Micro e Pequenas Empresas e o desenvolvimento local, o presente estudo tem como referência o município de Cerro Largo/RS. O município de Cerro Largo possui 14.080 habitantes e a exemplo do contexto nacional, as Micro e Pequenas Empresas representam a maioria dos empreendimentos existentes no mesmo (IBGE, 2015).

Para dar conta do tema proposto, o presente estudo está organizado em partes. Essa primeira, a introdução, está subdividida, apresentando o tema, o problema, os objetivos e a justificativa. A parte seguinte apresenta o referencial teórico, trazendo as principais contribuições de outros autores sobre o desenvolvimento local e sobre as Micro e Pequenas Empresas. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos necessários para atingir os objetivos. Finalizando são apresentados os principais resultados do estudo e as considerações finais.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Segundo Marconi e Lakatos (2010), o tema pode ser entendido como o assunto principal sobre o qual se quer desenvolver a pesquisa. Nesse sentido, o tema deste estudo pode ser assim definido: as Micro e Pequenas Empresas e o desenvolvimento de Cerro Largo/RS.

Já o problema consiste numa indagação, esclarece uma dificuldade que se quer resolver por meio da pesquisa (MARKONI; LAKATOS, 2010). Quando se fala em desenvolvimento local, é importante que se olhe para a realidade econômica e social existente nos espaços locais identificando em que bases ela se sustenta. Emerge aí o problema da pesquisa: Qual a contribuição das Micro e Pequenas empresas para o desenvolvimento do município de Cerro Largo/RS?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são desdobramentos da pergunta básica do estudo. São os itens que serão pesquisados para responder o problema de pesquisa. Assim, é importante que os objetivos sejam claramente definidos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo é: Analisar a contribuição das Micro e Pequenas Empresas para o desenvolvimento do município de Cerro Largo/RS através do estudo dos empreendimentos locais, com vistas a contribuir para a compreensão dos cenários e a visualização de possibilidades de futuro.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo principal seja alcançado, fazem-se necessários também os objetivos específicos, que são:

- Identificar a presença das Micro e Pequenas Empresas no meio urbano e no meio rural;

- Analisar a contribuição das Micro e Pequenas Empresas na formação do Valor Adicionado Básico (VAB) do Município de Cerro Largo/RS;
- Verificar a contribuição das Micro e Pequenas Empresas na geração de trabalho e renda no município de Cerro Largo/RS¹;
- Identificar os ramos de atuação das Micro e Pequenas Empresas, no sentido de visualizar tendências de concentração e/ou diversificação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Quando se fala em desenvolvimento local, é indispensável termos presente a importância das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Elas estão espalhadas por todo território nacional e vêm se destacando cada vez mais no cenário socioeconômico. Ao se olhar para a realidade, podemos ver o grande número de MPEs existentes. Em relação à distribuição das MPEs, a região sul do país é a segunda região com maior concentração desse tipo de empresas. Elas são importantes na vida diária dos cidadãos, podendo constituir-se em poderosos atores para diminuir as desigualdades sociais, pois além de movimentar a economia local, são importantes na vida diária dos cidadãos, proporcionando oportunidades de trabalho. Dada à importância do segmento das MPEs, a realização deste estudo justifica-se pelo fato que apesar de os debates sobre o papel das mesmas no desenvolvimento local estarem crescendo, ainda existe uma carência de estudos nessa área em locais específicos, entre eles o caso de Cerro Largo/RS.

É válido ressaltar que o crescimento econômico por si só não é garantia de elevação do nível de vida. Outros fatores também são importantes, como acesso à educação, saúde, infraestrutura, entre outros. Como o número de MPEs existentes no município é bastante expressivo² o interesse por esse estudo surgiu ao longo do curso motivado pela vontade de compreender a importância, econômica e social, das MPEs para o desenvolvimento local.

Do lado mais prático, o estudo tem valia tanto acadêmica quanto social. Acadêmica, pelo fato de ampliar o conhecimento teórico a cerca do assunto e social

¹ Este objetivo foi somente parcialmente atingido, motivado pela falta de informações precisas existentes. No entanto, devido à importância do mesmo no contexto, optou-se por mantê-lo.

² Conforme dados da Prefeitura Municipal de Cerro Largo/RS existem, atualmente, 1051 empresas atuantes no município Destas, 601 são Micro e Pequenas Empresas.

à medida que, ao compreender a relação das MPEs com o desenvolvimento local podem ser trabalhadas as fraquezas e valorizadas as potencialidades. Tendo percepção da importância das MPEs para o desenvolvimento local, tomadores de decisão, não somente locais, poderão tomar iniciativas que venham a valorizar ainda mais esse segmento, destinando os recursos públicos eficazmente, de forma a beneficiar todos os cidadãos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico, indispensável para a contextualização do trabalho, já que é através dele que se destacam os conceitos que norteiam a realização do estudo. Traz as principais conclusões a que outros autores chegaram sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010).

2.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os debates sobre desenvolvimento vêm crescendo ao longo dos últimos anos. No entanto, têm-se diferentes visões do que venha a ser desenvolvimento e qual a sua abrangência. Assim sendo, conceituar desenvolvimento é bastante complexo, já que possui mais de um significado e muitas vezes é confundido com crescimento econômico (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, para uma melhor compreensão, se faz necessário primeiramente diferenciar os conceitos de crescimento e desenvolvimento. Essa diferenciação é feita por Silva, Cândido e Martins (2009, p. 57), ao esclarecer que “o crescimento refere-se aos níveis de produção e renda de uma população, ou seja, direciona-se apenas aos aspectos econômicos, enquanto que desenvolvimento direciona-se à elevação do nível de vida da população”.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, já se pensava na possibilidade de um desenvolvimento generalizado para todos os países. O modelo de desenvolvimento idealizado era aquele das nações com uma produção industrial elevada e teria como base para sua medição, exclusivamente, indicadores de caráter industrial, mais genericamente, econômicos, dando mais uma ideia de crescimento por não abranger outros aspectos (ULTRAMARI E DUARTE, 2011).

Conforme destacam Tabosa et al. (2004), o crescimento por si só não é garantia de elevação do nível de vida, tanto que ao se olhar para as evidências das últimas duas décadas é perceptível que o aumento do bem-estar não é determinado unicamente pelo crescimento econômico, mas sim pela qualidade desse crescimento, principalmente pelo aumento da qualidade de vida, em termos de educação, saúde e mais liberdade de opções.

Aliado a isso Ultramari e Duarte (2011), destacam que as particularidades históricas, econômicas, sociais e culturais de cada país, tornaram falha a tentativa de generalizar um modelo de desenvolvimento para todos os países.

Os modelos de desenvolvimento diferem de um país para outro (MADEIRA, 2014), sendo construídos na relação entre as características internas e externas que formam determinada realidade.

Considerando o caso brasileiro, têm-se diferentes concepções de desenvolvimento ao longo da história. Os anos compreendidos entre 1930 e 1980, por exemplo, marcam o período de maior e continuado crescimento da economia brasileira. Nesse período, vigora o padrão de desenvolvimento baseado na substituição das importações. Porém o modelo de substituição das importações entra em crise no início da década de 1980 em decorrência dos problemas internos ao mesmo, de forma especial a dificuldade em completar o processo de substituição de bens de capital, dos problemas gerados pela crise da dívida externa e em decorrência de transformações efetivas no cenário internacional, decorrentes da reestruturação do capitalismo e da crise do socialismo social (MATHIAS, 2001).

Já nos anos 90, após a ascensão e queda do antigo modelo de desenvolvimento do país, busca-se um novo modelo de desenvolvimento. Nessa época, vê-se um contexto internacional favorável, com fluxos financeiros internacionais aumentados, bem como o processo de abertura comercial. No entanto, o exagero de empréstimos a taxas flutuantes tornou o país vulnerável. Nesse período também surgem os investimentos de carteira ou portfólio (MATHIAS, 2001).

A proposta de desenvolvimento com base nas ideias neoliberais, que foi predominante no Brasil entre o final da década de 1980 e durante a década de 1990 experimentou uma profunda crise a partir de 1998, em decorrência de fatores internos e do contexto externo. Esta crise desencadeou transformações em direção a um projeto de desenvolvimento que procurou integrar o crescimento econômico com a inclusão social (MADEIRA, 2014).

As mudanças macroeconômicas internacionais e a formação de mercados globais influenciaram as economias locais e regionais. Isso acabou por resultar num enfraquecimento do papel dos estados, alterando assim as atribuições e responsabilidades do poder local (o município, no caso do Brasil). Por questões internacionais, como a Globalização e uma conotação especial desde a Constituição

Federal de 1988, que concede maior autonomia interna, os municípios passam a atuar como agentes de desenvolvimento, capazes de transformar positivamente as suas sociedades (ULTRAMARI; DUARTE, 2011).

Na visão de Siedenberg (2003, p.171), pode-se definir desenvolvimento como:

[...] o desdobramento das forças produtivas próprias, específicas de cada espaço, visando a suprir toda a sociedade com bens materiais e culturais vitais e com serviços básicos, no âmbito de uma ordem política e social que garanta a todos os membros dessa sociedade as mesmas chances e permita a todos participar do resultado comum desse bem-estar produzido e das decisões políticas.

Oliveira e Castro (2014, p.22), completam dizendo que o termo desenvolvimento pode ser entendido como “a capacidade de determinada sociedade superar os entraves à realização de suas potencialidades”.

Em se tratando de desenvolvimento local um conceito bastante aceito, que engloba tanto a questão quantitativa, do crescimento econômico, como o lado qualitativo, abrangendo as questões sociais, é definido por Abramovay (1998). Para ele, o desenvolvimento local pode ser entendido como sendo uma estratégia que seja capaz de assegurar para o território em questão, uma melhoria nas condições socioeconômicas a médio e longo prazo.

Conforme Filho e Pires (1999, p.20) “os novos modelos de desenvolvimento local implicam a participação de toda a sociedade” e as potencialidades e virtualidade do local são, segundo Oliveira (2011), em grande medida, políticas e efeitos da política. Ao se pensar o desenvolvimento num nível local ou regional, não se estará reduzindo o campo de estudo da temática, como se pode deduzir inicialmente, já que há redução da escala geográfica. Pelo contrário, desta maneira é possível alcançar um aprofundamento no tema, reconhecendo as particularidades e singularidades do espaço em estudo (ULTAMARI; DUARTE, 2011).

Uma importante questão levantada a cerca do desenvolvimento é porque alguns locais/ regiões não se desenvolvem, ou então por que algumas regiões se desenvolvem mais do que outras.

De acordo com Becker (2003), isso acontece porque o desenvolvimento é resultado de um processo que engloba tanto a dinâmica econômico-corporativo de produção e reprodução do capital quanto à dinâmica socioambiental de produção e reprodução da vida. Algumas regiões conseguem responder ativamente aos

desafios contemporâneos e aproveitar as oportunidades, criando com isso seu próprio modelo de desenvolvimento enquanto outras não o conseguem. Indo de encontro com essa ideia, Maillat (1995 apud VIEIRA e DALLABRIDA, 2011) defende que o desenvolvimento de algumas regiões surge, pois as mesmas sabem inovar em seus produtos e no seu modo de produção.

Falar em desenvolvimento local na atualidade inevitavelmente remete ao papel das MPEs. Num país com grande extensão territorial, como é o caso do Brasil, elas significam uma importante atividade principalmente em zonas afastadas dos grandes centros (SOIHET, 2006).

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Na análise da literatura encontram-se diferentes propostas de definição do que sejam as MPEs. A heterogeneidade é decorrente dos distintos objetivos e finalidades das instituições que promovem seu enquadramento. Essas diferenças estão centradas a partir de critérios. Assim, destacam-se a classificação baseada na Lei nº 9.841 de 05/10/1999 e na Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006, que utilizam como critério o faturamento anual e a receita bruta em reais, a classificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que utiliza como critério o número de pessoas ocupadas no empreendimento e a classificação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que adota como critério a receita operacional bruta anual, para fins creditícios dos países do MERCOSUL (IBGE, 2003). O Quadro 1 sintetiza esses critérios.

Quadro 1- Definição das Micro e Pequenas Empresas

Metodologia	Critério	Classificação	
		Micro Empresa	Pequena Empresa
Lei nº 9.841 de 05/10/1999	Faturamento anual em Reais	Até 244 mil	Superior a 244 mil e igual ou inferior a 1,2 milhões
Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006	Receita Bruta em reais	Até 360 mil	Superior a 360 mil e igual ou inferior a 3,6 milhões
SEBRAE (Comércio e Serviços)	Número de pessoas ocupadas	Até 9	De 10 a 49
SEBRAE (Indústria)	Número de pessoas ocupadas	Até 19	De 20 a 99
BNDES	Receita Operacional Bruta anual	Inferior ou igual a R\$ 2,4 milhões	Superior a R\$ 2,4 milhões e inferior ou igual a R\$ 16 milhões

Fonte: Organizado pela autora, 2016.

O número de MPEs vem crescendo ao longo dos últimos anos, influenciando a realidade brasileira. De acordo com Marolli (2011), o crescimento do número de MPEs no Brasil pode ser associado aos constantes avanços tecnológicos e as especificações técnicas exigidas para a grande maioria das vagas nas empresas de grande porte, que acabam por excluir muitas pessoas do mercado de trabalho. Muitas dessas pessoas acabam abrindo pequenos negócios, prestando serviços à empresas maiores.

Conforme dados do SEBRAE (2014), no ano de 2012, 99% das empresas existentes eram MPEs, número esse que caracteriza o Brasil como um país bastante empreendedor. Essas MPEs são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada e em 2011 correspondiam a 27% do PIB gerado.

Como se pode perceber, as MPEs existem em número representativo junto ao total de empresas e tem grande participação nos processos produtivos. Sua importância destaca-se principalmente por seu potencial de geração de emprego e renda. Nesse contexto:

Constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte (IBGE, 2013, p.17).

Além disso, “as micro e pequenas empresas assumem características próprias de gestão, competitividade e inserção no mercado” (CEZARINO; CAMPOMAR, p.11, 2006).

2.2.1 Características das Micro e Pequenas Empresas

Na atual conjuntura brasileira, as MPEs apresentam características que se referem a sua forma de organização e relacionamento com diferentes agentes, distinguindo-as das grandes empresas (MAROLLI, 2011).

Segundo estudo do IBGE (2003), as principais características das micro e pequenas empresas são:

- a) Baixa intensidade de capital;
- b) Elevadas taxas de natalidade e de mortalidade;
- c) Poder decisório centralizado;
- d) Grande presença de proprietários, sócios e membros da família como força de trabalho;
- e) Má separação em termos contábeis e financeiros da pessoa física e jurídica;
- f) Baixo investimento no quesito tecnologia;
- g) Contratação direta de mão-de-obra, muitas vezes não qualificada ou então semiquificada;
- h) Registros contábeis pouco adequados.

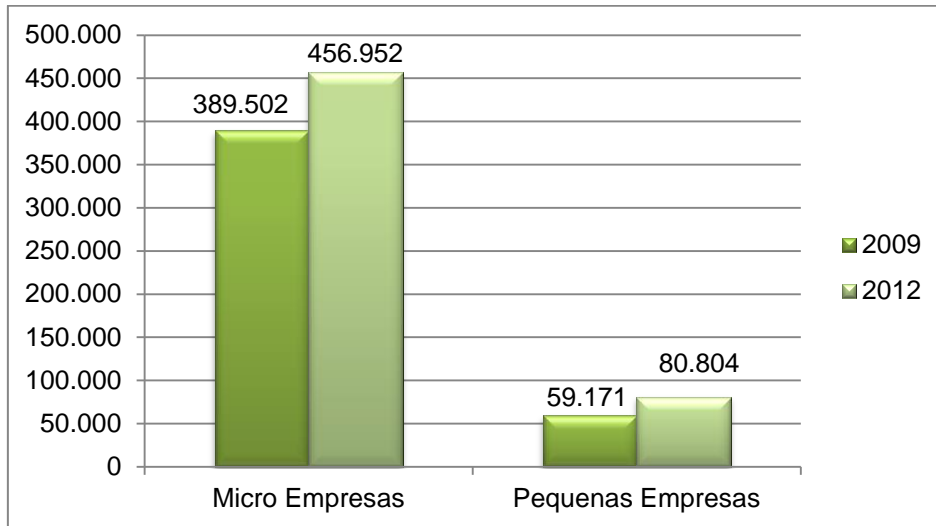
Conforme dados do SEBRAE (2014) em relação à distribuição das MPEs, a região em que há mais concentração é o Sudeste (com 49,7% das Micro Empresas e 53,4% das Pequenas Empresas), seguida pela região Sul (com 20,9% das Micro Empresas e 22,3% das Pequenas empresas), Nordeste (com 17,4% das Micro Empresas e 13,0% das Pequenas Empresas), Centro-Oeste (com 7,7% das Micro Empresas e 7,9% das Pequenas Empresas) e Norte (com 4,4% das Micro Empresas e 3,4% das Pequenas Empresas).

2.2.2 Micro e pequenas empresas no Rio Grande do Sul

Conforme o SEBRAE (2014), tem-se no Rio Grande do Sul, um crescimento tanto do número de Micro Empresas como o de Empresas de Pequeno Porte

considerando o período compreendido entre o ano de 2009 e o ano de 2012. Esse crescimento pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Evolução das Micro e Pequenas Empresas de 2009 a 2012



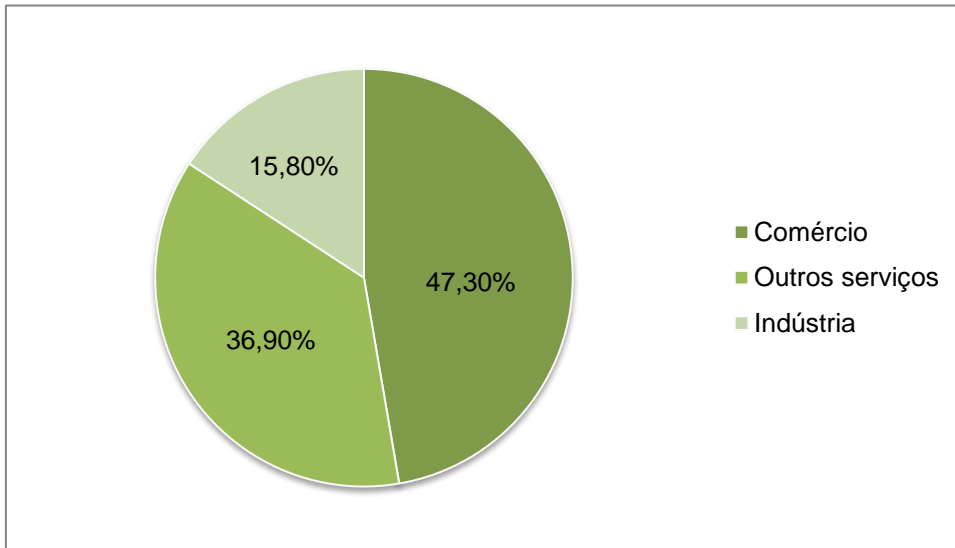
Fonte: SEBRAE, 2014.

Um estudo realizado pelo SEBRAE (2015), englobando as atividades econômicas do Comércio, da Indústria Extrativa Mineral, da Indústria de Transformação, Construção e as atividades de serviços, mostra a participação das MPEs em relação ao total de empreendimentos do estado e o pessoal ocupado nesses empreendimentos.

Conforme o estudo, a exemplo do que acontece no contexto nacional, a representatividade das MPEs no estado é bastante expressiva, correspondendo a 99,1% do total de empreendimentos e empregando 66,2% do total das pessoas ocupadas.

Em relação aos setores de atividades das MPEs, o comércio aparece como destaque, seguido por outros serviços e posteriormente pela indústria, como pode ser visualizado no Gráfico 2.

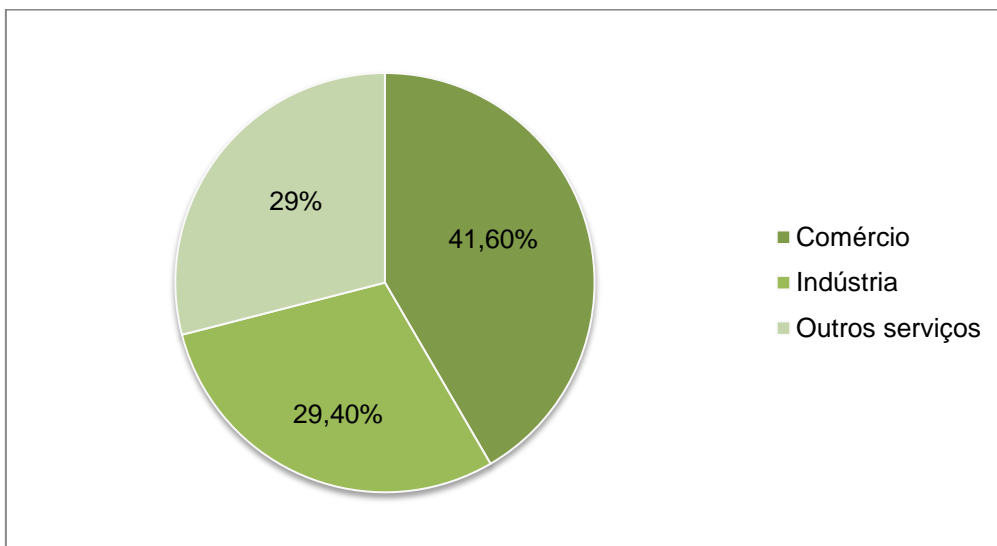
Gráfico 2- Setores de atividades das MPEs no Rio Grande do Sul em 2015



Fonte: SEBRAE, 2015.

No quesito pessoal ocupado, segundo os setores de atividades, o comércio se destaca, empregando a maior parte das pessoas, seguido pela indústria e posteriormente por outras atividades. A participação de cada setor em relação ao percentual de pessoas ocupadas pode ser observada no Gráfico 3.

Gráfico 3- Pessoal ocupado segundo setores de atividades



Fonte: SEBRAE, 2015.

As MPEs do Rio Grande do Sul apresentam participação expressiva na geração de postos de trabalho e são importantes para a economia gaúcha (IBGE, 2015).

3 METODOLOGIA

O método pode ser definido como o caminho para chegarmos a determinado fim. Esclarece os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos para se alcançar o objetivo. Dessa forma a utilização de um ou outro método depende da natureza do objeto que queremos pesquisar, dos recursos disponíveis, do nível de abrangência do estudo entre outros (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Diante do contexto de estudo, visando verificar a importância das MPEs para o desenvolvimento local, optou-se por realizar uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. Segundo Gil (2008), o principal objetivo da pesquisa descritiva é fazer um relato das características de determinada população e/ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relação entre variáveis. Na pesquisa qualitativa, os pesquisadores tendem a analisar os dados a partir de conceitos ou categorias relativas ao referencial teórico, contribuindo para assentar a busca e o trabalho com os mesmos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O método da pesquisa é o método analítico, já que procura compreender uma situação por meio de seus componentes. As pesquisas analíticas envolvem o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto ao procedimento técnico, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental entendida por Prodanov e Freitas (2013), como aquela realizada a partir de materiais já existentes, publicados ou disponibilizados para consulta. Conforme destacam Markoni e Lakatos (2010), ao se realizar uma pesquisa bibliográfica não se tem uma mera repetição do que já foi produzido a cerca de determinado assunto, mas a possibilidade de desenvolvimento de um tema sob um novo enfoque, levando a conclusões inovadoras.

Em relação aos dados da pesquisa, foram utilizados dados tanto primários quanto secundários. Os dados primários podem ser entendidos como aqueles dados de primeira mão, que ainda não sofreram nenhum tratamento, e que são coletados visando atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento (MATTAR, 2014). Caracterizam-se como dados primários do estudo as informações referentes

às MPEs do município. Já os dados secundários, entendidos por Prodanov e Freitas (2013), como aqueles dados já disponíveis, podem ser extraídos de diversas fontes, como revistas, jornais, registros estatísticos, etc. Dentro desse contexto foram pesquisadas informações referentes às MPEs no IBGE e no SEBRAE.

Para atingir os objetivos do estudo, foram utilizadas informações específicas do município de Cerro Largo/RS, como a relação das MPEs existentes, sua localização e ramo de atividade, entre outros. Essas informações constavam na Prefeitura Municipal, mais precisamente na Secretaria da Fazenda, mas foi possível obtê-las somente mediante ofício do professor orientador. Já as informações referentes ao Valor Adicionado do município, foram obtidas apenas através de solicitação de Acesso à Informação. Os fundamentos para análise foram a partir de pesquisas bibliográficas e documentos existentes.

Após a coleta, os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, dividida em três fases. Na primeira, pré-análise, foram sistematizadas as ideias iniciais, através da leitura do material, bem como sua organização. Na próxima fase, ou seja, a de exploração do material, as informações foram agrupadas em categorias temáticas. O relatório com a relação das MPEs do município já tinha uma classificação das atividades das MPEs em 20 ramos. Como a mesma se mostrou adequada e de fácil compreensão, optou-se por seguir a classificação utilizada pela Prefeitura Municipal. Na relação constava somente o endereço das empresas, sendo necessário, portanto a partir dos mesmos fazer a separação em meio urbano e rural. Para uma melhor compreensão e visualização, foi feita a construção de gráficos, tabelas e quadros com os dados, a partir de planilhas eletrônicas. A terceira fase trata da inferência e interpretação, as quais foram realizadas a partir dos dados obtidos e apoiadas no referencial teórico.

3.2 POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO

O universo ou população-alvo pode ser conceituado como o conjunto de seres animados ou inanimados, que apresentam características comuns. Delimita quais pessoas, coisas ou fenômenos serão pesquisados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para se obter resultados mais conclusivos da importância das MPEs para o desenvolvimento local foram alvo do estudo todas as 601 MPEs do município de

Cerro Largo/RS, cadastradas junto a Prefeitura Municipal. Existem algumas empresas que operam sem registro. Essas não foram analisadas. Também não foram objeto de estudo os microempreendedores individuais.

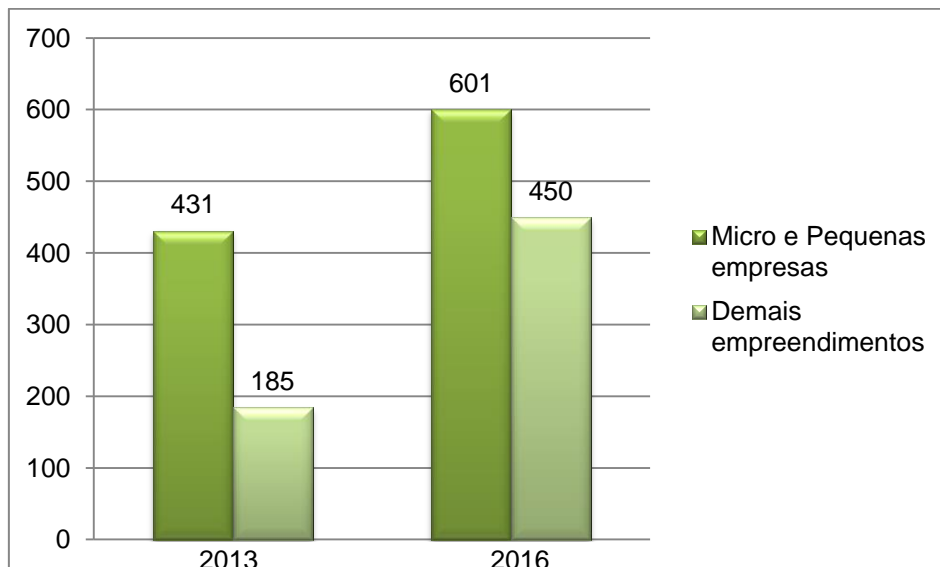
4 RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, organizando os dados de tal maneira que estes possibilitem o fornecimento de respostas para o problema proposto, fazendo-se também ligação a outros conhecimentos sobre o assunto já existentes (GIL, 2008).

4.1 EMPRESAS DE CERRO LARGO/RS

Existem, atualmente no município de Cerro Largo/RS, 1051 empresas atuantes. Destas empresas, 601 são caracterizadas como MPEs. Esse número pode ser considerado relativamente alto se levarmos em consideração como base de comparação o ano de 2013, em que existiam atuantes no município 616 empresas, sendo que 431 eram MPEs. O aumento das empresas do Município, divididas em Micro e Pequenas Empresas, objeto desse estudo, e demais empreendimentos³ pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4- Empresas existentes em Cerro Largo/RS em 2013 e 2016



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Como se pode observar no Gráfico 4, existe um aumento considerável no número de empreendimentos considerando os anos de 2013 e 2016.

³ Demais empreendimentos faz referência aos Microempreendedores individuais e as médias e grandes empresas.

O crescimento do número total de empreendimentos pode ser associado à criação do Microempreendedor individual (MEI). A figura do MEI foi criada através da Lei Complementar nº. 128/2008 e passou a vigorar em julho de 2009. Através dessa Lei caracteriza-se como Microempreendedor a pessoa que trabalha por conta própria, não podendo ter participação em outra empresa como sócio ou titular, podendo ter somente um empregado e faturar no máximo R\$ 60.000,00 por ano. O MEI é enquadrado no Simples Nacional e oferecendo uma série de condições especiais incentivou o trabalhador que era conhecido como informal a tornar-se legalizado (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

Mesmo vigorando desde 2009, é a partir do ano de 2012 que é observado um crescimento maior e gradativo do número de optantes pelo MEI. Dentro do programa destacam-se profissões como varejistas de vestuário e acessórios, pedreiros, lanchonetes e similares, bem como manicures e cabelereiros (FENACON, 2016).

4.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CERRO LARGO/RS

Ao se observar a realidade do município de Cerro Largo/RS nota-se fortemente a presença das MPEs. Houve um aumento significativo de empresas desse porte, passando de 431 em 2013 para 601 em 2016. Essas empresas representam atualmente 57,2% dos empreendimentos do município, representatividade essa inferior a representatividade das MPEs no contexto estadual e nacional. No estado elas representam 99,1% (SEBRAE, 2015), e no país, 99% de todos os empreendimentos formais (SEBRAE, 2014).

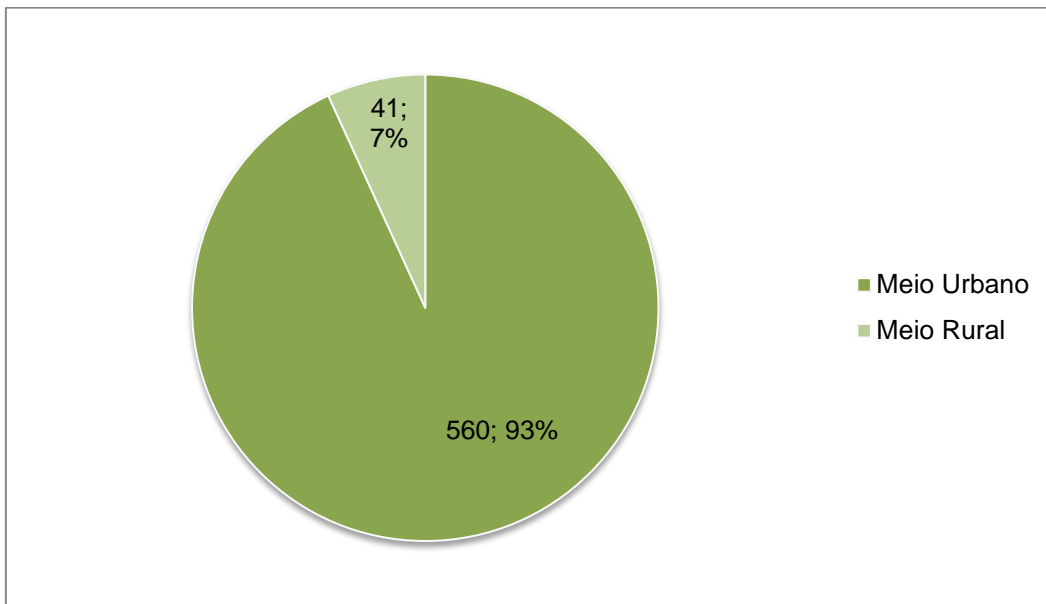
O aumento constante do número de MPEs pode ser associado a uma maior facilidade de abertura, principalmente pela desburocratização tanto administrativa quanto jurídica, a simplificação de tributos e também acessos facilitados a programas e linhas de crédito (SEBRAE, 2016).

Apesar do grande índice de mortalidade das MPEs no Brasil, o crescimento do número de MPEs em relação ao ano de 2013 em Cerro Largo/RS demonstra que o índice de mortalidade das MPEs no município é diferenciado.

4.2.1 Localização das Micro e Pequenas Empresas de Cerro Largo/RS

Saber da localização das MPEs é importante, uma vez que as políticas podem ser destinadas e adequadas à realidade de cada local. A divisão das MPEs quanto a sua localização entre meio urbano e rural pode ser observada no Gráfico 5.

Gráfico 5- Localização das Micro e Pequenas Empresas em Cerro Largo/RS no ano de 2016



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Não obstante a realidade encontrada na maioria dos municípios brasileiros, a maior parte das MPEs de Cerro Largo/RS se concentra no meio urbano, o que pode ser justificado por acesso aos recursos e desenvolvimento de suas atividades facilitadas, e também pelo fato de ser no meio urbano que se encontra a maior concentração populacional. Mais precisamente são 560 MPEs, correspondendo a 93% do total das empresas existentes. No meio rural se encontram localizadas 41 MPEs, o que equivale a 7% do total.

Na Tabela 1, tem-se a divisão das MPEs tanto do meio urbano como do meio rural por setores de atividades.

Tabela 1- Setores de atividades das Micro e Pequenas Empresas no meio urbano e no meio rural em Cerro Largo/RS no ano de 2016

Atividade	MPEs no meio urbano	MPEs no meio rural
Trabalho Pessoal-Profissionais	88	–
Indústria	40	5
Comércio	211	11
Estabelecimentos bancários	6	–
Hotéis, motéis e similares	3	–
Representantes comerciais	6	1
Profissionais autônomos	50	1
Casa de Loterias	1	–
Oficinas de consertos em geral	22	1
Postos de serviços para veículos	1	–
Depósitos de inflamáveis, explosivos e similares	2	–
Barbearias e Salões de Beleza	6	–
Ensino de qualquer grau ou natureza	7	–
Diversões Públicas	6	13
Empreiteiras e incorporadoras	2	1
Demais atividades sujeitas à taxa de locação	103	8
Serviços de Pesquisa e Desenvolvimento	1	–
Serviços de Saúde e Assistência Médica	1	–
Serviços relativos à engenharia e arquitetura	2	–
Serviços relacionados ao setor bancário	2	–
Total Geral de MPEs	560	41

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Como se pode perceber, predominam no meio urbano, atividades enquadradas no comércio e em demais atividades sujeitas à taxa de locação, que englobam principalmente transportadoras, serviços de sonorização e iluminação, rádios, serviços de terraplanagem, serviços contábeis, marcenarias e joalherias.

Ao se fazer uma análise das MPEs localizadas no meio rural, percebe-se que boa parte dos empreendimentos são ligados ao setor do comércio, destacando-se, entre esses, bares e minimercados, açougues, oficinas mecânicas e lojas de vestuário. A presença das MPEs no meio rural é importante, ao passo que se constituem em uma fonte de renda valorosa, empregando geralmente a mão-de-obra local e servindo para o atendimento das necessidades dos moradores.

Destacam-se também, no meio rural, MPEs classificadas como diversões públicas, principalmente parques aquáticos, canchas de bocha e de bolão. Este é o

único ramo em que se têm mais empresas localizadas no meio rural do que no meio urbano, mostrando a valorização do rural no quesito lazer. Isso decorre do fato de termos no meio rural a existência de comunidades com alguma povoação concentrada, que demanda esse tipo de serviços. Aliado a isso, têm-se no interior uma tradição de organização de comunidades em torno de uma capela ou salão, por exemplo.

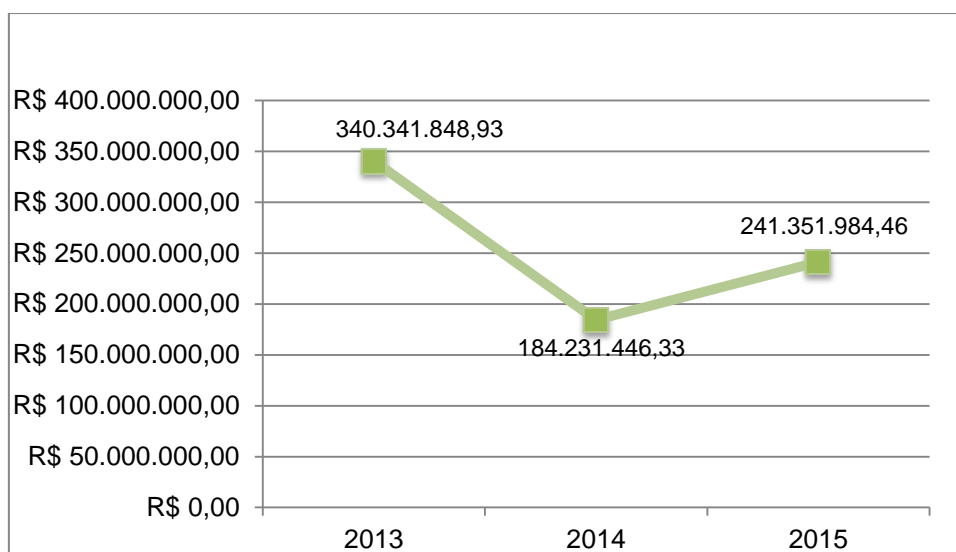
4.2.2 Valor Adicionado

Valor adicionado pode ser definido como o valor criado por um agente econômico, através do valor adicional que os bens adquirem durante o processo produtivo. Em termos macroeconômicos é o valor, depois de deduzidos os custos dos insumos, dos bens produzidos por uma economia (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005).

Ainda, conforme os mesmos autores, ter conhecimento do valor adicionado é importante, já que ele é o indicador utilizado para o cálculo de repasse da receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) pelo Estado aos municípios.

A totalidade do valor adicionado de Cerro Largo/RS dos anos de 2013 a 2015 pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6- Valor Adicionado total de Cerro Largo/RS dos anos de 2013 a 2015

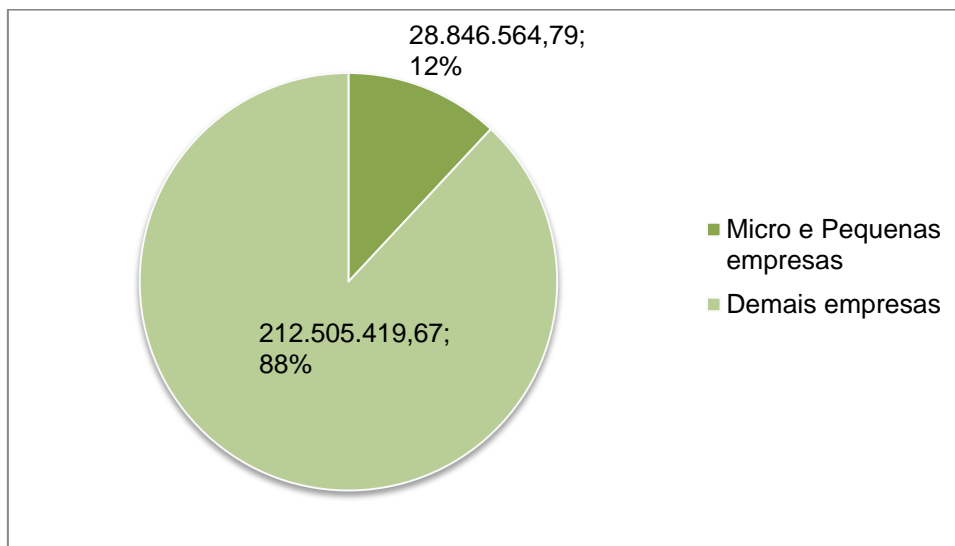


Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Fazendo-se a análise do valor adicionado total do município de Cerro Largo/RS referente aos anos de 2013, 2014 e 2015, nota-se que o ano que apresenta um maior valor adicionado é o ano de 2013, apresentando-se uma queda em 2014 e a volta de um crescimento no ano de 2015. A queda do valor adicionado dos municípios e também do PIB do Brasil em 2014 pode ser justificada pela estagnação econômica do período (SILVA, 2015).

Em se tratando do valor adicionado gerado pelas MPEs, obtiveram-se somente informações referentes ao ano de 2015. O Gráfico 7 apresenta os dados sobre o valor adicionado do município, apresentando a participação da MPEs na formação do mesmo.

Gráfico 7- Formação do Valor Adicionado de 2015 em Cerro Largo/RS



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Analisando o ano de 2015, observa-se que as MPEs tiveram participação de 12% na formação do valor adicionado do município, correspondendo a R\$ 28.846.564,79 de um total de R\$ 241.351.984,46. No Brasil, as MPEs geram em torno de 27% do Valor Adicionado (SEBRAE, 2014). Assim, os resultados indicam que o valor adicionado gerado pelas MPEs no município de Cerro Largo/RS auxilia no movimento econômico, contribuindo com o potencial do mesmo para gerar receitas públicas, contudo observa-se que há espaço para crescimento.

Além da contribuição das MPEs na formação do valor adicionado, elas também são importantes em termos de geração de trabalho e renda. Considerando

que são 601 MPEs e que cada uma delas emprega em média 2 ou 3 pessoas, tem-se em média 1.200 famílias que vivem da geração de renda das mesmas.⁴

4.2.3 Ramos de atuação das Micro e Pequenas Empresas

Fazendo a análise dos ramos de atuação das MPEs, seguindo a classificação utilizada pelo Município, constatou-se grande presença de MPEs que são classificadas como comércio, realidade esta que vai ao encontro do que é observado levando em consideração a totalidade do Rio Grande do Sul, em que a maioria das MPEs atua no setor do comércio (SEBRAE, 2015).

A classificação detalhada e o número de MPEs de Cerro Largo/RS atuantes em cada ramo pode ser observada na Tabela 2.

Tabela 2- Ramos de atuação das Micro e Pequenas Empresas no município de Cerro Largo/RS em 2016

Atividade	Número Total MPEs
Trabalho Pessoal Profissionais	88
Indústria	45
Comércio	222
Estabelecimentos bancários	6
Hotéis, motéis e similares	3
Representantes comerciais	7
Profissionais autônomos	51
Casa de Loterias	1
Oficinas de consertos em geral	23
Postos de serviços para veículos	1
Depósitos de inflamáveis, explosivos e similares	2
Barbearias e Salões de Beleza	6
Ensino de qualquer grau ou natureza	7
Diversões Públicas	19
Empreiteiras e incorporadoras	3
Demais atividades sujeitas a taxa de locação	111
Serviços de Pesquisa e Desenvolvimento	1
Serviços de Saúde e Assistência Médica	1
Serviços relativos à engenharia e arquitetura	2
Serviços relacionados ao setor bancário	2
Total Geral de MPEs	601

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

⁴ Tinha-se como objetivo trabalhar com o número de pessoas empregadas nas MPEs de Cerro Largo/RS, mas não houve fonte de dados suficientes, uma vez que essas informações não são solicitadas no cadastro das empresas junto a Prefeitura Municipal, já que seria de difícil controle a atualização desses dados. Também não se encontrou informações específicas sobre empregados nas MPEs em outras fontes, como Ministério do Trabalho e do Emprego, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Relação Anual de Informações Sociais, Ministério do Trabalho e Previdência Social, IBGE e SEBRAE. Assim, apesar das diferentes fontes pesquisadas, os dados não foram suficientes para compor uma base capaz de permitir inferências confiáveis.

Como se pode perceber, também se destacam em Cerro Largo/RS, MPEs classificadas como demais atividades sujeitas à taxa de locação, trabalho pessoal-profissionais e profissionais autônomos. Os principais itens, bem como o número de MPEs enquadrados nessas categorias são descritos no Quadro 2.

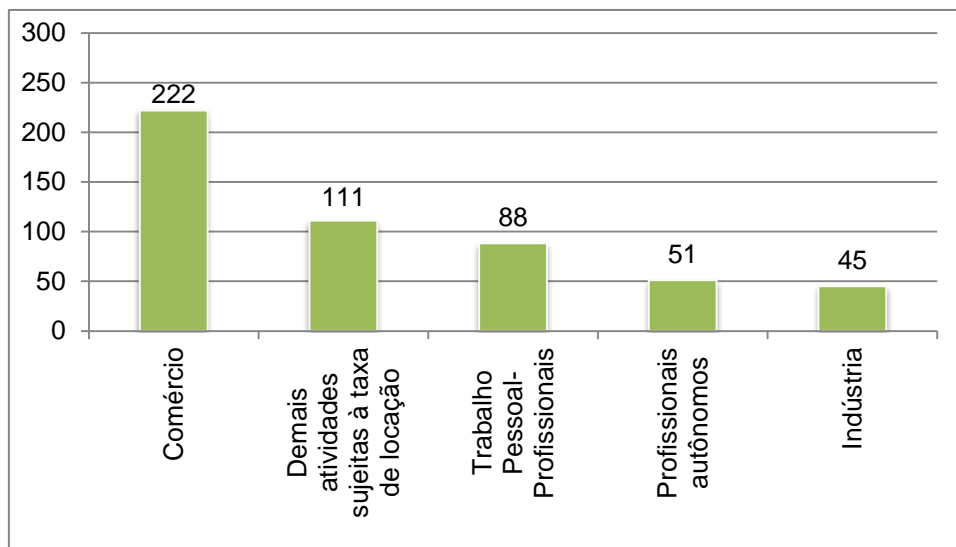
Quadro 2- Itens enquadrados em cada categoria

Categoria	Itens	Nº de MPEs
Comércio	Mercados e minimercados, padarias, oficinas mecânicas, bares, lanchonetes, restaurantes, farmácias, lojas de bazar, brinquedos, roupas e calçados.	222
Demais atividades sujeitas à taxa de locação	Transportadoras, serviços de sonorização e iluminação, rádios, serviços de terraplanagem, serviços contábeis, marcenarias e joalherias.	111
Trabalho Pessoal-Profissionais	Atividades de odontologia, pediatria, oftalmologia, fisioterapia, médicos, academias e advogados.	88
Profissionais autônomos	Vendedores, costureiras, agentes epidemiológicos, motoristas, produtores musicais e teatrais, confeitarias, eletricitistas e guardas.	51

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O destaque do comércio pode ser melhor observado no Gráfico 8, no qual são apresentados os cinco ramos que concentram os maiores números de MPEs.

Gráfico 8- Os cinco ramos que concentram o maior número de MPEs em Cerro Largo/RS em 2016



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O ramo do comércio concentra o maior número de todas as MPEs do Município. São 222 MPEs nesse ramo. Na sequência aparecem demais atividades sujeitas à taxa de locação na qual se enquadram 111 MPEs, trabalho pessoal-profissionais com 88, profissionais autônomos com 51 e a indústria com 45 MPEs.

O baixo número de MPEs no setor da indústria pode ser explicada pelo fato de Cerro Largo/RS ser um município rural, bastante voltado para a agropecuária, pois a base da sua economia é rural e, segundo Marolli (2011), a demanda de bens nesse tipo de atividade impulsiona mais o setor de comércio e de serviços do que o setor da indústria.

No entanto, é válido ressaltar a importância da indústria. Ela permite que sejam agregados valores aos produtos na região em que são produzidos, portanto, um ramo importante para o desenvolvimento local (MAROLLI, 2011).

Ainda assim, mesmo com uma maior concentração no ramo do comércio, percebe-se uma atuação bastante diversificada das MPEs de Cerro Largo/RS. Isso pode ser visto como um aspecto positivo tendo em vista as vantagens que a diversificação proporciona. Quando se tem empresas diferentes, e que atuam em diferentes áreas, fica mais fácil suprir as necessidades de todos os cidadãos, fazendo com que se precise buscar menos fora, o que acarretará em uma valorização local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os debates sobre desenvolvimento local vêm crescendo ao longo dos últimos anos. Conceituar desenvolvimento é bastante complicado, pois se tem diferentes visões do que vem a ser o desenvolvimento e qual a sua abrangência (OLIVEIRA, 2011). Ao falar em desenvolvimento local na atualidade é importante termos presente o papel das MPEs. Elas representam a maioria dos empreendimentos formais do Brasil e vêm crescendo ao longo dos últimos anos. A mesma realidade é encontrada em Cerro Largo/RS. Houve um aumento do número de MPEs, passando de 431 em 2013 para 601 em 2016. Atualmente, as MPEs representam 57,2% dos empreendimentos formais de Cerro Largo/RS, demonstrando o potencial de sobrevivência e sucesso desse tipo de empresa no município.

Em se tratando da participação das MPEs na formação do valor adicionado do Município, os resultados indicaram participação significativa, auxiliando no movimento econômico e contribuindo com o potencial do município para gerar receitas públicas. No entanto, observa-se que há espaço para crescimento.

Há predomínio em Cerro Largo/RS de MPEs classificadas como comércio. Todavia, também se destacam demais atividades sujeitas à taxa de locação, trabalho pessoal-profissionais e profissionais autônomos. O fato de a indústria aparecer com pouca participação pode ser associado à base econômica do município. Pelo fato de esta ser rural, impulsiona mais o setor de comércio e de serviços do que a indústria. Salienta-se também, no entanto, a importância da valorização da indústria para o desenvolvimento, já que a mesma agrega valor aos produtos e é geradora de postos de trabalho.

Apesar de maior concentração no meio urbano, observou-se ainda no município de Cerro Largo/RS a presença de MPEs localizadas no meio rural. Isso é importante ao passo que se constituem valorosa fonte de renda, acabando muitas vezes por empregar a mão-de-obra local e satisfazendo a necessidade dos moradores.

Mesmo com a busca em diversas fontes, não foi possível obter dados sobre o número de pessoas empregadas nas MPEs do município. No entanto, acredita-se que as MPEs sejam importantes fontes geradoras de trabalho e renda no município.

Apesar de uma maior concentração no ramo do comércio, há bastante diversificação de atuação das MPEs do município. Isso é importante, pois dessa

forma os moradores locais precisam buscar menos fora, o que conseqüentemente acarretará em uma valorização e desenvolvimento local. Ao auxiliarem no movimento da economia local, as MPEs estão auxiliando também na geração de recursos públicos, os quais conscientemente investidos, como por exemplo, nas áreas de infraestrutura, saúde e educação, entre outras, irão proporcionar elevação no nível de vida da população.

Dada a importância das MPEs para o desenvolvimento local, é de fundamental importância incentivar os empreendimentos de menor porte, promovendo-se também participação e diálogos com os integrantes da comunidade, permitindo assim que esses participem mais da gestão pública (MAROLLI, 2011). Dessa forma, tomadores de decisão, não somente locais, poderão tomar iniciativas que venham a valorizar ainda mais esse segmento, destinando os recursos públicos eficazmente, de forma a beneficiar todos os cidadãos.

Para fins de novos estudos sugere-se que sejam avaliados também os Microempreendedores Individuais, analisando a contribuição que os mesmos apresentam para o desenvolvimento do município de Cerro Largo/RS.

Salienta-se que isoladamente uma empresa pode representar pouco, mas não se tem como pensar no desenvolvimento na atualidade sem elas. Juntas elas são decisivas para a economia e constituem-se num dos alicerces mais eficientes para o desenvolvimento, contribuindo para uma melhoria de vida da população (TABOSA et al., 2004).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. A formação do capital social para o desenvolvimento sustentável. In: FÓRUM CONTAG DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, 2., 1999, São Luís. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.enfoc.org.br/web/arquivos/publicacao/publicacao11.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016
- BECKER, D. F. A economia política do (des)envolvimento regional contemporâneo. In: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (Org.). **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. 1.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. Cap. 1, p. 37-66.
- CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1999, p.20.
- CASTRO, J. A. de; OLIVEIRA, M. G. de. Políticas Públicas e Desenvolvimento. In: MADEIRA, Ligia Mori (Org.). **Avaliação de Políticas Públicas**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2014, p.22.
- CEZARINO, L.; CAMPOMAR, M.. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. **Revista Hispeci & Lema**, v. 9, p. 10-12, 2006. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081633.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.
- CUNHA, J. V. A. da; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 7-23, abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2016.
- DENARDI, R. A. et al. **Fatores que afetam o desenvolvimento local em pequenos municípios do estado do Paraná**. 2000. Disponível em: <http://gp.usp.br/files/desen_fatores.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS E DAS EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO, PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS. **Programa microempreendedor individual cresce 22% e atinge 5,6 milhões de inscritos**. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/noticias/fenacon-na-midia/programa-microempreendedor-individual-cresce-22-e-atinge-56-milhoes-de-inscritos-24/>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001. **Estudos & Pesquisa.** Informação Econômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2003, p.17.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001. **Estudos & Pesquisa.** Informação Econômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística do Cadastro Central de Empresas 2013.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/730W>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MADEIRA, L. M. Apresentação. In_____. **Avaliação de políticas públicas.** 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 14-19.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAROLLI, G. **Desenvolvimento Local:** um estudo baseado na importância das micro e pequenas empresas no município de Pitanga/PR. 2011. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2011. Disponível em: <http://www.unc.br/mestrado/editais/DISSERTACAO-GISELE-MAROLLI_COMPLETA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MATTAR, F. N.; OLIVEIRA, B.; MOTTA, S. L. S. **Pesquisa de Marketing:** Metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=h5KoBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=mattar+pesquisa+de+marketing&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=mattar%20pesquisa%20de%20marketing&f=false>. Acesso em: 04 dez. 2016.

MATHIAS, J. F. C. M. Considerações sobre o modelo de desenvolvimento brasileiro no século XX. **Contabilidade, Administração, Direito e Economia,** Rio de Janeiro, [v. 4], [p.121-152], 2001. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/FMJRJ/coordenadoria_pesq/Revista_CADE/CADE_4/consideracoes_modelo_desenvolvimento_brasileiro.doc>. Acesso em: 30 out. 2016.

OLIVEIRA, F. de. **Aproximações ao enigma:** o que quer dizer desenvolvimento local? São Paulo: Pólis, 2001. Disponível em: <<http://200.169.104.5/uploads/1144/1144.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual.** Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo

Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:
<[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **A Evolução das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte 2009 a 2012.**

Disponível

em:<<http://observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/01042015153936.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira-Região Sul.** Disponível

em:<<http://www.observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/11022016114454.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

Pequenos negócios em números. Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/dados_mpes_brasil_2014.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. Disponível

em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 06 out. 2016.

SIEDENBERG, D. R. A gestão do desenvolvimento: ações e estratégias entre a realidade e a utopia. In: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (Org.).

Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. 1.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. cap. 5, p. 157-173.

SILVA, M. G. da; CÂNDIDO, G. A.; MARTINS, M. de F. Método de construção do índice de desenvolvimento local sustentável: uma proposta metodológica e aplicada. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.55-72, 30 jun. 2009.

SILVA, V. M. da. **Nível de Atividade:** Queda generalizada. 2015. Disponível em: <<http://downloads.fipe.org.br/content/downloads/publicacoes/bif/bif423-6-10a.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

SOIHET, E. **Desenvolvimento regional e a influência das micro e pequenas empresas.** 2006. Disponível em:

<<http://www.aedb.br/seacIV/eco/artigo/desenv.regional.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

TABOSA, F. J. S. et al. Desenvolvimento local e capital social: uma leitura sobre os núcleos e arranjos produtivos do estado do Ceará. In: XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2004. Brasília: SOBER. v. 1. p. 1-14. **Anais**

eletrônicos... Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/05P308.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

VIEIRA, J. J.; DALLABRIDA, V. R. Concepções teóricas, desafios e indicativos para o desenvolvimento regional sustentável da região de canoinhas. **Ágora- Revista de Divulgação Científica**, Mafra, v. 10, n. 1, p.195-215, jun. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/viewFile/268/339>>. Acesso em: 28 set. 2016.

ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. **Desenvolvimento local e regional**. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2011.